

AVE MARIA





Em busca de Jesús

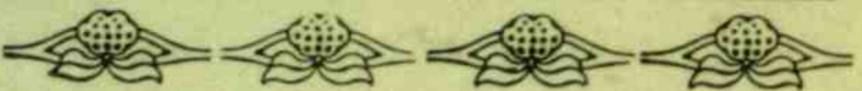
Jesús, eu te buscava em todo o mundo,
Da natureza em toda imensidade,
No anseio do infinito e da verdade,
Num arroubo de amor, vivo e profundo!

Da rosa a mais louçan e alvinitente
Busquei-te na corola assetinada...
Ah! si ali estiveras, certamente
Jámais languesceria, estiolada!

No arrôio a modular sentida queixa
Cravei meus olhos, contemplando as águas...
Não estavas ali — disse-mo a endeixa
Em que a triste extravasa as suas máguas.

Busquei-te na floresta, em noite escura;
No oceano e na brisa que perpassa;
No orvalho a gotejar; na ave que esvoaça...
Não te encontrei, Jesús, na criatura...

Mas, penetro no templo — e eis que desperta
Minh'alma, onde a esperança esmorecia...
Adeus, ó ilusões da vida incerta!
Pois encontrei Jesús — na Eucaristia!



NOVIDADES?

Nos mitos que se gabam de substituir o cristianismo, ridícula é a pretensão da novidade.

Cada corifeu acende sua luzinha de sebo, julgando-a de brilho superior ao sol, às estrelas na iluminação do Universo. E cada sori-feu quer eclipsar, apagar o círio alheio, para ficar só de tocha na mão, como a estátua da Liberdade em Nova Iorque.

— Só creio em mim, clamava Lutero. Deus é o que penso.

— Só creio em mim, repete o mitológico. A sociedade será como entendo.

Ao homem que tem fé em si mesmo e que enjeita qualquer pensamento alheio, Leibnitz dava o nome de solipse, traduzível por êle só, ou por somente êle. E neste homem a filosofar isoladamente, com a pretensão de remover só idéias próprias, Leibnitz via um ser contra a natureza, um monstro.

O isolado não vale um suspiro.

... COMO VEM SEMPRE

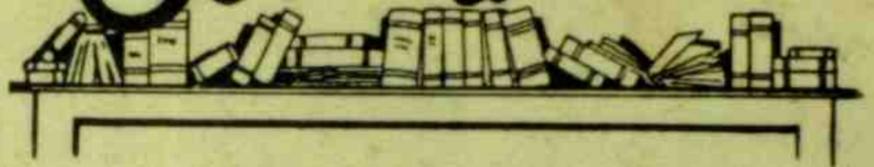
Nas vésperas da guerra atual, cuja previsão tanto lhe amargurou os últimos anos de vida e lhe terá apressado a morte, Pio XI dava ao mundo, mergulhado em sempre crescente paganismo, este aviso profético:

"Muitos batizados não se defendem de certas infiltrações pagãs, da sede dos prazeres, de impudicicias que o próprio paganismo romano não toleraria, e sobretudo dessa profanação do matrimônio que acarretará sobre nossas sociedades alguma grave e formidável resposta da justiça divina."

A resposta já veio, como vem sempre que a perversidade dos homens atinge limites que a justiça de Deus não permite.

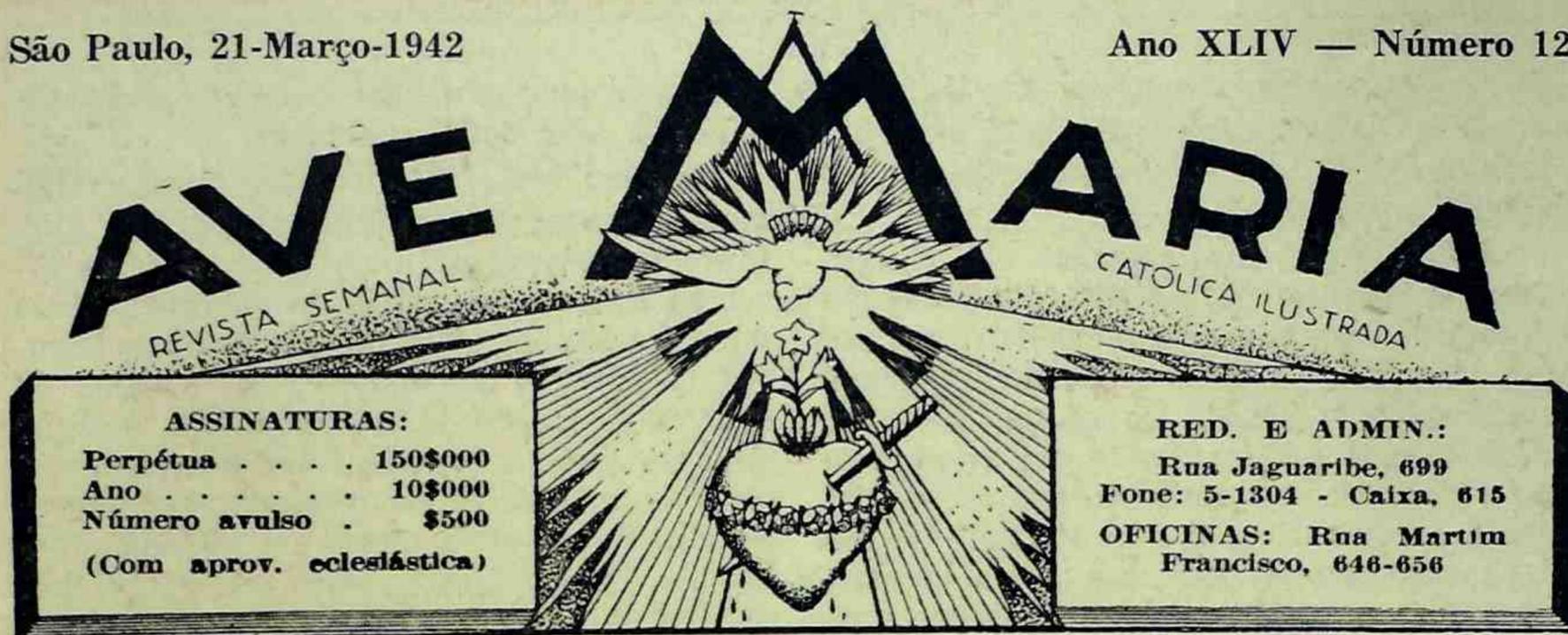


Sobre a mesa



VIVER COM A IGREJA. — Frei Benvindo Destéfani, O. F. M. — Pedidos à Tipografia S. Francisco — Baía. — Preço: 6\$000.

Mais uma vez a pena de Frei Benvindo proporciona-nos a leitura instrutiva e proveitosa de um livrinho. Por meio dele o católico pode verdadeiramente viver com a Igreja considerando as diversas fases do Ano Eclesiástico assim como os costumes e o espírito da Igreja católica. Dentro das 358 páginas descreve um assunto muito importante para quem queira ser verdadeiro filho da Igreja com um filho que quer sentir a vida de sua mãe. Divide-se este precioso livrinho em quatro partes. A primeira poderíamos chama-la Cristológica onde vemos expostos os costumes que a Igreja aprovou e recomenda para celebrar o tempo que precede o Natal de Cristo bem como o próprio Natal e outras festas sobre a pessoa adorável de Jesús Cristo; a segunda é a Mariológica onde estão explicados diversos títulos sob os quais honramos N. Senhora; a terceira é a Agiológica ou dos santos em geral onde expõe as diversas vidas deles; a quarta explica o espírito da Igreja em venerar as almas dos fiéis defuntos em fazer respeitá-los bem como os seus túmulos parte que poderíamos chamar necrológica dando no fim desta a explicação da significação das romarias. É um livrinho bem adaptado ao povo e impregnado de unção o qual muito recomendamos aos leitores da Ave Maria.



ASSINATURAS:
 Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 648-656

O fim primário e “a direção moral” do Sacramento da confissão

“**E** U sei me dirigir; não preciso da confissão”; assim falava uma vez, no tempo da desobriga, um homem de porte distinto, no princípio, ainda esperançoso da sua maturidade, já pai de família e profissional estimado pela beleza de suas obras e perfeição dos seus trabalhos, procurados em muito lugar, como o mostrava o **album** dos seus apreciados serviços.

Mas a sua sorte não confirmou uma tal presunção por algum desastre que logo depois lhe aconteceu e que lhe podia ser fatal, não fosse a intervenção cirúrgica e ao qual escaparam quasi todos os seus ajudantes não obstante não possuírem os seus predicados; e a sua vida terminou-se, anos adiante, com um desastre moral, com dupla tragédia doméstica que teria evitado certamente, se admitisse a direção religiosa dos ministros da Igreja.

E são assim, como êle, muitos os que para seu mal querem prescindir do grande Sacramento em que o Espírito Santo, por uma graça especial, ilustra as consciências e confere a coragem aos que a ela o correspondem, de seguir a rota marcada pela lei do Evangelho.

Mas o fim primordial do Sacramento da penitência não é precisamente o dar normas de vida que muitas vezes e por outros meios se podem conhecer; foi o

mesmo instituído por Jesús Cristo, quando o divino Redentor, após a sua ressurreição gloriosa e aparecendo aos Apóstolos, soprando simbolicamente sobre êles, lhes disse e disse com eficácia: Recebei o Espírito Santo: aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; aqueles de quem os retiverdes, (isto é, não lhos perdoardes), lhes serão retidos.

O sangue de Jesús, a sua morte mereceu para os homens a remissão dos pecados; mas a aplicação dos méritos de Jesús faz-se neste caso pelo poder judiciário dos sacerdotes, sucessores dos Apóstolos, aos que Jesús Cristo conferiu o poder do julgamento e do perdão após a efusão do seu sangue de infinito valor para a remissão dos pecados de todos os homens pelo batismo e pela confissão.

Sem o perdão dos pecados claro é que não pode haver salvação para os homens, pois esta não pode ter lugar, se não pela reconciliação com Deus, e esta reconciliação só se pode dar pelo arrependimento do pecador e pela confissão dos pecados, segundo a ordem estabelecida pelo divino Legislador da nova Lei que ao mesmo tempo é nosso Redentor, e foi no sacrifício do Calvário a vítima expiatória pelos pecados do mundo. Assim é que Êle aplica, como quer, os frutos da redenção por Êle mesmo operada, e ninguém o pode contrariar nem

opôr condições para receber o grande benefício da justificação que por meio da confissão e da absolvição sacerdotal quer conferir aos homens.

Além dêsse fim especial do Sacramento da penitência, existe outro que lhe é imediato, quando o homem está em pecado mortal, e é a recuperação da graça santificante, o estado de graça, como se diz, pelo qual o homem está em graça com Deus, se constitue seu filho adotivo e têm direito à aquisição da vida eterna. Obtém igualmente a remissão das penas eternas a que estava sentenciado pela culpa grave, e conforme seja a maior contrição dos pecados, obterá parte ou toda a remissão da pena temporal, que também se perdoa conforme às satisfações ou penitências, impostas pelo confessor ou também espontaneamente para lucrar as indulgências. As boas obras que o pecador fizera anteriormente aos seus pecados graves, revivem por êste Sacramento com os seus méritos de vida eterna, e dá-se também uma graça especial para a futura emenda dos pecados, correspondente ao propósito firme da mudança de vida.

Ora, não poderia haver em caso algum perdão das culpas, se não houvesse firme propósito de mudança e reforma de costumes, de não voltar ao vômito, como disse São Pedro na sua segunda Epístola; e para êsse fim se ordenam os avisos e conselhos do confessor antes de dar a sentença favorável da absolvição que nem poderia outorgar, se o penitente que se diz ou apresenta como arrependido das ofensas feitas a Deus com o seu pecado, não quizesse emendar a sua vida nem propuzesse evitar aquelas ocasiões, aqueles perigos que o ministro e juiz da penitência lhe indica e prescreve evitar.

Pois o confessor, além de ser o juiz que conhece e interroga sobre os pecados, além de ser pai que em nome de Deus perdoa e absolve os homens arrependidos, ha de ser mestre da vida cristã como que "da sua boca pedir-se-á informação sôbre os casos da observância da lei"; e ha de ser também médico espiritual que ajude a curar o penitente das feridas dos pecados, e lhe dê conselhos convenientes sôbre o modo de evita-los, indicando para uma e outra coisa as práticas religiosas mais convenientes e as ocasiões e perigos que o penitente ha de evitar, sejam pessoas das suas relações, habituais ou possíveis, sejam lugares, leituras ou atos que de

qualquer modo se lhe tornem perigosos para de novo cair no pecado.

A confissão é, portanto, para os homens cristãos um tribunal de perdão, uma fonte de graças divinas, e uma escola diretiva de vida moral e de encorajamento para a virtude, afim de que possam seguros reentrar e permanecer no paraíso da consciência tranquila, e baqueando da mão do querubim a espada flamígera, possam um dia penetrar e por sempre permanecer sem medo de nova morte na plácida mansão da glória celeste, onde poderão colher os frutos outrora vedados da árvore da vida, sendo semelhantes a Deus e como filhos de Deus pela eterna posse da graça santificante.

P. Luis Salamero, C. M. F.



QUANDO NÃO SE QUER, O MEIO NÃO PERVERTE

Conta-se que o Padre Mateo, viajando em um vapor, reparou que também viajava uma companhia espanhola de operetas.

Passeando no convés, cuidava sempre de desviar-se das jovens cantoras. Chegando o navio, uma manhã, a um pôrto, o Padre Mateo desceu em terra e foi à igreja próxima celebrar a Santa Missa.

Ao dar a comunhão, chegou à mesa eucarística uma jovem que lhe parecia ser uma das cantoras do navio. Voltou ao vapor, e, estando no convés, aproximou-se dele uma jovem e disse, com ar modesto:

— Padre, agradeço-vos muito o presente desta manhã!

— Ah! Então foi a sra. a quem dei a comunhão?

— Está admirado? mas eu comungo sempre que me é possível.

— Mas isto é raro, em pessoas de suas condições.

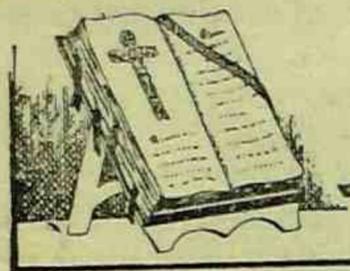
— É verdade! Mas dá-se o seguinte: minha mãe hoje, está quasi cega, e eu tenho de trabalhar para o nosso sustento. Só tenho boa voz e mais nada. Meu confessor aprovou o meu plano: se dentro de uns anos ganhar bastante, colocarei mamãe em uma casa de Irmãs, e eu entrarei no convento das Carmelitas.

— Mas, como é possível conservar-se fiel a Nosso Senhor, vivendo neste meio?

— Levanto-me todos os dias às cinco horas e vou tomar a comunhão. Quando querem dar-me um papel duvidoso nas operetas, eu recuso.

Diz o Padre, que mais tarde a encontrou no Carmelo:

— Quando não se quer, com a graça de Deus e havendo justa causa, o meio não perverte.



Lições Evangelicas

Dominga da Paixão — A PERFEIÇÃO CRISTÃ

Discutia, numa ocasião, Jesús com os judeus; no mais acalorado da polêmica, o Salvador lhes dirigiu este desafio: "Quem de vós me arguirá de pecado?" Se eu vos digo a verdade, por que não me credes? O que é de Deus ouve as suas palavras. Vós não as ouvis porque não sois de Deus. Responderam-lhe os judeus: Não diziamos que estais endemoninhado? Retrucou-lhes o Senhor: Eu não tenho demônio, mas honro o meu Pai; e vós me deshonrastes. Não procuro a minha glória; ha quem cuida dela. Em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra não morrerá eternamente. Disseram-lhe os judeus: Agora reconhecemos que estás possesso. Abraão e os profetas morreram e tu dizes: quem guardar a minha palavra não morrerá eternamente. Acaso és maior que nosso Abraão e os profetas que morreram? Quem pretendes ser? Jesús respondeu: Se eu glorifico a mim mesmo, nada é minha glória; meu Pai, que vós chamais vosso Deus, é que me glorifica. Mas vós não o conhecestes; eu o conheço e guardo as suas palavras. Abraão, vosso pai, suspirou por vêr o meu dia; viu-o e ficou cheio de gozo. Disseram-lhe os judeus: Não tens ainda 50 anos e viste Abraão? Replicou-lhes Jesús: Em verdade vos digo que antes que Abraão fosse feito, eu existo. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesús ocultou-se e saiu do templo.

*

Jesús Cristo, tendo a plenitude da santidade, é para a alma o ideal sublime da perfeição e de sua plenitude todos devemos receber os estímulos que nos levarão aos píncaros altaneiros da virtude. A Santa Igreja, solícita em que gravemos em nossa alma a imagem de seu Fundador, nos põe diante dos olhos, com o presente Evangelho, a méta a que havemos de chegar: a imunidade de todo o pecado, enquanto o comporta a nossa fragil natureza, de todo o impeço à nossa união com Deus; numa palavra, a perfeição cristã.

QUE É A SANTIDADE. — A perfeição cristã! eis o ideal a que todos temos obrigação de aspirar. "Sede perfeitos, nos diz Jesús Cristo, como vosso Pai celeste é perfeito". Mas, o que é a perfeição? A santidade, diz o abade Chautard, não é outra coisa que a vida interior levada à estreitíssima união com Deus. De sorte que a perfeição não é mais que a nossa união com Deus, união tanto mais necessária quanto que por nós mesmos nada podemos fazer. "Sem mim (são palavras da Verdade eterna) nada podeis fazer". Semelhantes aos ramos da videira que separados da cepa, secam e não produzem frutos por lhes faltar a seiva, assim, nós, separados de nosso Deus, não receberemos a seiva vivificante da graça, principio de nossa vida sobrenatural, e em consequência, não daremos os frutos de santidade que o Senhor exige de nós.

Nossa santidade, porém, não deve ser qualquer, senão a que Deus nos determinou desde toda a eternidade para que nos tornemos conformes com a imagem de seu divino Filho Jesús. "Cada alma, assegura o P. Schrijvers, vive desde toda a eternidade nesta divina Inteligência com a sua beleza particular, com traço peculiar que a deve distinguir das outras". "O Homem-Deus, continua êle, eis o modelo divino, humanizado por assim dizer, pelo qual nos devemos santificar".

MEIOS DE CONSEGUIR A NOSSA PERFEIÇÃO. — A obra da nossa santificação só Deus a conhece, só êle a poderá executar e executará infalivelmente se não puzermos obstáculos à sua ação. Êle burila cada alma docil como se fosse a única no mundo. Portanto, entreguemo-nos nas mãos de Deus, descansemos em sua Providência paternal. Êle nos levará ao ponto aonde quer que cheguemos. Isto não quer dizer que devamos ficar de braços cruzados, esperando que Deus faça tudo, não. Do contrário ouviríamos aquela terrível sentença: "Servo mau e preguiçoso..."

Devemos esperar tudo de Deus como se nada pudessemos, mas devemos empregar todos os meios a nosso alcance como se o êxito dependesse todo de nós. O Beato Claret resume êstes meios a três: amor, mortificação, oração; meios necessários, diz, como numa mesa de três pés é necessário cada um deles. "Com o amor corre a alma para Deus e para o próximo, com a mortificação o passo se lhe abre e a alma rompe pelo campo do amor próprio, das paixões, dos maus hábitos; e com a oração alcança de Deus as forças de que ha mister

O SANTO DA SEMANA

MARÇO

- DIA 22 — Dominga da Paixão; São Benvido; São Saturnino.
- DIA 23 — São Turíbio; São Fidelis; Santa Teodósia.
- DIA 24 — São Gabriel Arcanjo; São Simão; Santa Berta.
- DIA 25 — Anunciação de Nossa Senhora; São Dimas; Santa Lúcia.
- DIA 26 — São Manuel; São Bráulio; Santa Tecla; São Ludgero.
- DIA 27 — São João Damasceno; São Ruperto; Santa Lídia.
- DIA 28 — São João Capistrano; São Sixto; Santa Esperança.

para correr pelo caminho da virtude e da perfeição”.

Como se vê, nada falamos de jejuns rigorosos, vigílias prolongadas, cilícios e disciplinas e de outros atos heróicos que Deus inspirou a certas almas. Assim desfazemos o erro de muitos que julgam fechadas as portas da perfeição por não poderem fazer estas coisas. “Se Deus nos manda dormir, diz o P. G. da Figueira, durmamos, se vigiar e jejuar, vigiemos e jejuemos. Tudo para êle é a mesma coisa desde que esta seja a sua vontade. Esta não é que nos matemos a poder de penitências senão que mortifiquemos os desregramentos do nosso caráter, aniquilemos a vã estima do nosso juízo e os caprichos da nossa vontade”. Ao fulgor desta máxima o caminho da perfeição torna-se breve e fácil.

EXEMPLOS CONFORTANTES. — Não ha melhor argumento nem caminho mais fácil para persuadir que o exemplo. Por isso daremos aqui algumas amostras de almas que, mesmo no bulício da vida social, chegaram a grande santidade.

Assim, José Jorge Pasteur, o apóstolo do exemplo, disse um dia a um seu amigo: “Durante os dois anos de serviço militar não me lembro de haver cometido um só pecado mortal deliberado”. Um velho que o havia conhecido, dizia: “Só a vista dêsse jovem me faz bem. Parece-me que nele vejo a Deus”.

Artur Leclere era um chofer de caminhão, morto com fama de santidade aos 26 anos. Enfermo e com febre, levava ao redor de seu corpo um rude instrumento de penitência feito com pregos de carpintaria. Queria sofrer com Jesus para salvar as almas.

Conceição Barrecheguren, flor de santidade, alma apostólica, oferece suas dores físicas pela salvação das almas e se oferece à Virgem como hóstia de imolação.

Maria de Tránsito Peralta, martir da castidade. Certa vez, regressava para casa em companhia de seu irmão, quando de súbito lhe aparece um sujeito que se esforça por fazê-la pecar. Como Maria se recusasse resolutamente, afirmando ser filha de Maria, o perverso ameaçou matá-la; ao que ela respondeu: Mate-me, mas eu não ofenderei a meu Deus. Então o tentador descarregou-lhe duas terríveis cacetadas na cabeça. E aquele lírio caiu, dizendo: Ai, minha Mãe, antes morrer!...

Exemplos são êstes que nos mostram, ao par da facilidade de conseguir a perfeição em todos os estados, que ainda ha almas generosas que sabem se sacrificar por Deus.



Revmo. P. Pedro Degemut, Vigário que foi de Vila Formosa, favorecido pelo Im. Coração de Maria.

—*—

D A R

Todo aquele que te procura vai pedir-te alguma cousa; o rico aborrecido, a amenidade de tua conversação; o pobre, teu dinheiro; o triste, um consolo; o débil, um estímulo; o que luta, um auxílio moral.

Todo aquele que te procura, certamente ha-de pedir-te alguma cousa.

E tu, ousas impacientar-te!

E tu, ousas pensar ou mesmo dizer: Que amolação! Infeliz!

A lei oculta que distribue misteriosamente os dons, dignou-se outorgar-te o privilégio dos privilégios, o bem de todos os bens, a prerrogativa das prerrogativas: DAR!

Tu podes dar!

A todas as horas do dia, tu dás ainda que seja um sorriso, ainda que seja um aperto de mão, ainda que seja uma palavra de consolo!

A todas as horas do dia te pareces com Êle, que é de ação perpétua, difusão perpétua, e dádiva perpétua.

Deves cair de joelhos diante de Deus e dizer-lhe:

— Graças, meu Deus! porque posso dar!

Nunca mais passará pelo meu semblante a sombra sequer de uma impaciência!

Em verdade vos digo, que vale muito mais dar que receber!

HEROISMO CRISTÃO

Quando se achava na Rússia, Monsenhor d'Herbigny procurava ocasião para celebrar a Santa Missa. A-pesar de grandes dificuldades o conseguiu algumas vezes. Pois sempre corriam risco os assistentes e mais ainda os que lhe ajudavam a Missa. Dois meninos de 15 anos foram presos e maltratados por vários meses, por haverem servido de ajudantes.

D'Herbigny insistiu com êles para que não se expusessem outra vez aos maus tratos e cadeia quando tornaram a se lhe oferecer como acólitos.

— Façam-nos o que entenderem, Monsenhor; mas Deus será sempre o primeiro a ser servido — foi a heróica resposta cristã dos meninos.

Comemorar-se-á durante este ano o primeiro centenário da navegação a hélice

A Espanha gloria-se de ter sido o primeiro país a usar o vapor como — propulsor de um barco —

Comemora-se neste ano de 1942, o primeiro centenário de Navegação a hélice. É o último progresso da história evolutiva da navegação.

Espanha foi o primeiro país que utilizou o vapor como propulsor de uma embarcação. Blasco de Garay propôs a Carlos V, em 1543, o uso de uma máquina naval, sem velas nem remos, movida por meio de uma grande caldeira cheia d'água, com rodas que, ao girar, faziam navegar a embarcação. O invento foi experimentado em Barcelona na nau "Trinidad", procedente de Portugal, carregada de cereais, e o imperador ficou tão satisfeito com a experiência que deu a Blasco de Garay uma pensão de duzentos mil maravedis.

A nau "Trinidad", navegou a uma velocidade média de três milhas à hora. A aplicação do vapor na navegação só veio, porém, a ter repercussão em 1805, quando um engenheiro francês fez um navio a vapor subisse o Sena.

O primeiro navio movido a vapor e em forma prática e eficaz foi o "Sphinx", de nacionalidade francesa, que, em 1829, começou a fazer serviço entre França e Algéria. Os navios continuaram progredindo e aperfeiçoando-se até que, em 1855, o engenheiro francês Dupuy de Lome introduziu inovações no "Algeciras", navio que deslocava cinco mil toneladas e atingia já uma velocidade de doze milhas por hora.

No limiar do século XIX a Espanha tinha a fama de possuir uma das melhores marinhas do mundo. Assim, em 1788 a Espanha tinha 76 grandes navios, 56 fragatas e outras muitas embarcações de menor importância.

No tratado com a França, de 1804, a Espanha comprometia-se a participar na luta com 30 navios de linha, desviando apenas 8 ou 10 para a defesa das costas americanas. Em Trafalgar, onde se perderam as dez melhores unidades de guerra, iniciou-se a decadência naval espanhola.

No Reinado de Fernando VI a marinha espanhola ficou sensivelmente reduzida, o mesmo sucedendo nos primeiros anos do reinado de Isabel II. A imensa dívida da Espanha não permitia a construção de esquadras navais. A marinha mercante, quase toda dedicada ao comércio com a América, era também muito pequena.

Desde 1822 até meados do século passado, foi constante o aperfeiçoamento da marinha mercante espanhola, assim como a de guerra, e a sua adaptação à navegação a vapor. Por volta de 1875 os navios de guerra deixaram de

ser mistos de hélice e velas e, embora conservassem os mastros para casos de avaria nas máquinas, moviam-se sempre exclusivamente a vapor.

Os Estados Unidos usaram a navegação a vapor primeiro que a Europa e, em 1819, um navio americano de rodas, de 350 toneladas, atravessou o Atlântico, de Sennevan até Londres.

Inventada a aplicação do vapor à navegação pelo espanhol Blasco de Garay, foram, porém, outras nações as primeiras que a utilizaram.

Ha um século, pois, que se iniciou uma evolução da navegação. O emprego de hélices, o metal para o casco, a redução de peso nas embarcações foram fatores que permitiram as enormes construções navais, passando as náus de quinhentas toneladas do século XV a ter oitenta mil, no século XX, como o famoso "Normandie".

Toda essa evolução e aperfeiçoamento se deve ao invento de Blasco de Garay, nos tempos de Carlos V, com sua embarcação sem remos nem velas, impelida pelo vapor de uma grande caldeira d'água.

★ Um conselho por semana

Absurda pretensão do homem! Com a fraca luz do seu entendimento limitado, que com grande dificuldade consegue conhecer algumas causas dos efeitos naturais mais comuns; que ignora a essência daquelas mesmas coisas que os seus olhos enxergam, que não compreende; nem sabe explicar a estrutura de uma formiga; que não possui bastante luz para analisar as propriedades duma pequenina folha que o vento carrega, pretende êsse homem, com o seu entendimento assim limitado, arvorar-se em juiz supremo, quando se trata de matéria de dogma ou de doutrina. Reprova tudo que não está de acôrdo com as aberrações do seu juízo e com as inclinações depravadas de suas paixões.

Só merece sua aprovação aquilo que vai de encontro a seus desejos e tudo quanto serve de aliciente a seu apetite. Por aqui poderemos compreender a retidão e a justiça de suas decisões.

O homem que assim procede, acabará numa cegueira completa, por querer aprofundar-se nos mistérios sublimes do dogma com a luz semi-apagada de seu próprio entendimento.

Aborrece-nos, por vezes, sermos governados por princípios sadios e retos; mas, no fim das contas, neles está concentrada a doutrina mais pura, porque é a doutrina do Evangelho.

Meu Cantinho

O MAIOR DOS SANTOS

O MAIOR DOS SANTOS

Depois de Deus, Maria. Depois de Maria, José. É sem dúvida o maior dos santos, pois recebeu de Deus maiores graças e desempenhou a maior e mais sublime missão na terra.

É conhecido o axioma tomista: — “Quando Deus escolhe alguém para uma missão o dispõe e prepara para que seja idóneo e a desempenhe dignamente”. (1)

Ora, S. José fora escolhido para a mais sublime missão: — Pai adotivo do Filho de Deus humanado e esposo da Mãe de Deus. Poderia alguém na terra, depois de Maria excedê-lo na glória da santidade? Quem teve maior e mais sublime missão a cumprir na terra?

Só Maria Santíssima. Logo, depois de Maria na santidade, ninguém pode ser maior que o Santo Patriarca.

É incontestavelmente o maior dos santos. S. José, se avantajou em santidade e glória, opina o grande teólogo Suarez, aos apóstolos e a S. João Batista, porque nada ha na Escritura e na tradição que se oponha à esta Conclusão”. (2)

E a Igreja com Pio IX na Encíclica *Inclutum Patriarcham*, de 7 de Julho de 1871, diz claramente: — Tendo Deus escolhido o Bem-aventurado José entre todos os santos para ser verdadeiro e puríssimo esposo da Virgem Imaculada e Pai Putativo de seu Filho, comunicou-lhe em abundância graças singulares para desempenhar tão sublimes officios, graças singulares que o tornam também um santo entre todos singular.

Esta é a razão primária da santidade eminente de S. José. É ainda Santo Tomaz quem nos dá outra razão da santidade eminente do santo esposo de Maria.

Quanto mais alguma cousa se aproxima do seu principio em qualquer género que seja, diz o Angélico, mais participa do efeito daquele principio. Cristo é o principio da graça, autoritariamente enquanto Deus, e instrumentalmente enquanto homem. (3) Dêste principio deduz o Santo Doutor a santidade singular de Maria, maior que a de nenhum santo. Logo pela mesma razão se S. José depois de Maria foi o mais próximo de Jesús Cristo, recebeu d'Ele maior abundância de graças que os outros santos. E Suarez afirma que depois da Humanidade, de Jesús e de Maria, S. José ocupa o terceiro lugar na obundância da graça divina pela sua familiaridade e contacto com Jesús Cristo. (4) É pois o maior dos santos.

E S. JOÃO BATISTA?

Nenhum santo teve dos lábios de Jesús maior elogio que João Batista. Dentre os nascidos da mulher, disse o Salvador, nenhum appareceu maior que João Batista. (5)

Argumentam contra a primazia de S. José servindo-se dêste texto sagrado. O elogio do

Precursor feito por Jesús Cristo, diz o illustrado Pe. Contera, é de um valor relativo e não absoluto.

Nosso Senhor exalta João Batista sêbre os projetos do Antigo Testamento, mas não sôbre todos os santos. E queria também se referir às maravilhas e prerogativas com que Deus o honrou desde o nascimento. Esta é a segura opinião do grande teólogo Josefino, o Cardeal Lepicier no seu admirável *Tractatus de S. Joseph*.

O texto de S. Mateus comparado ao de S. Lucas esclarece perfeitamente esta questão: “Entre os nascidos da mulher não ha maior profeta que João Batista. (6)

O Evangelista aqui fala em profeta e diz expressamente que entre os nascidos de mulher não ha maior profeta que João Batista. Excedeu a todos no dom da profecia, mas não diz que a todos tivesse excedido na graça e na santidade. Esta é a interpretação de Santo Hilário, S. João Crisostomo, Santo Agostinho (7) e outros santos padres, como demonstra o estudo admirável do Pe. Cantera na sua obra: *San José en el plano divino*.

Suarez é de opinião também que S. José excedeu em graça e em glória aos Apóstolos e a S. João Batista porque a sua missão foi maior e mais sublime que a deles. (8) E eis agora a razão porque na Liturgia a Igreja invoca nas Ladainhas a S. João Batista antes de S. José. A ordem dos santos nas Ladainhas não obedecem à ordem de prioridade na santidade, isto é, na ordem da graça e da glória. Em geral, êste argumento não tem valor decisivo, porque nas orações litúrgicas nem sempre a precedência dos nomes dos santos indica a precedência na ordem da graça e da glória.

Eis porque também a santa Sé não permitiu se inserisse o nome de S. José no *Confiteor* e se desse precedência ao nome de José ao de João nas Ladainhas.

MAIOR QUE OS APÓSTOLOS

S. José excede a dignidade dos Apóstolos. Estes foram ministros e dispensadores dos mistérios de Deus, (9) vasos de eleição. (10) colunas da fé (11), mensageiros da palavra divina (12). Pregaram o Evangelho de Cristo, sofreram e lutaram e morreram por Cristo. Enfim toda a missão deles foi em relação a pessoa de Cristo.

Ora, S. José foi o dispensador de Jesús nascido, diz Origines; Ministro da Incarnação, diz S. João Crisostomo, o único coadjutor fidelissimo do Grande Conselho, escreve S. Bernardo. Ministro da nossa salvação, lhe chama a Igreja no Officio litúrgico: — *Dedit ei ministrum esses salutis*.

Todos êstes títulos são indiscutivelmente mais gloriosos que o do apostolado.

O ministério de S. José, afirma o Cardeal



BEBEDOIRO — Sr. Antonio Alves de Toledo e exma. família, favorecidos pelo Im. Coração de Maria.

Vives (13), afeta mais de perto à pessoa de Cristo e influe mais diretamente em nossa salvação. É maior S. José que todos os mártires e confessores e virgens. Nenhum santo teve como Ele privilégios tão singulares e viveu mais unido a Deus e mais abraçado na Divina Caridade.

Pelas relações com Jesús e Maria Santíssima é o maior dos santos, e precede a todos os eleitos no culto que lhe prestamos. E, finalmente, Pio IX proclama ao santo Patriarca patrono da Igreja Universal. O patrono é superior aos que patrocina. Evidentemente vale esta razão por muitas outras. A festa do patrocínio de S. José é um argumento litúrgico em favor da primazia de S. José entre os santos da Igreja de Deus.

Concluamos pois com os santos Doutores, os teólogos os melhores autores josefinos: — S. José é o maior dos santos; maior que João Batista e os apóstolos; maior que todos os eleitos na graça e na glória.

EXEMPLO

O santo padre Pio IV de saudosa memória fora o Papa de uma das horas mais tormentosas e difíceis da história da Igreja. Devoto fervoroso de S. José, consagrou ao santo patriarca toda a Igreja em 8 de Dezembro de 1870.

O culto de S. José desde então, mais se desenvolveu, e admiravelmente em todo mundo católico.

O Papa da proclamação da Imaculada Conceição e da infalibilidade pontifícia, foi também o Papa de S. José.

Certa vez em Roma apareceu um artista de valor e o Papa lhe recomendou a pintura de um quadro no qual deveria figurar o céu.

Pio IX acompanhava os trabalhos da tcla com extremo carinho. Um dia, quando já bem

adiantada ia a obra, o artista explica ao Pontífice o assunto, e o simbolismo das figuras e o lugar dos personagens na tcla.

— E S. José, onde o colocou?

— Ei-lo, diz o pintor mostrando um ângulo do quadro, ei-lo aqui neste canto!

— Não, meu filho, diz Pio IX, ali não pode ficar. Quero-o aqui ao lado de Jesús e Maria. Não me tire S. José de junto de Jesús e Maria, porque assim é que estão eles no céu!

Bela e tocante lição!

Em nossas orações, em nossa devoção nunca separemos o que Deus uniu na terra e no Céu: Jesús, Maria e José.

P. Ascânio Brandão

- (1) Sm. I, Ilae. Qu. LXXXI, art. 8.
- (2) In III, Qu. XXX. Disp. 8.
- (3) Q. XXVII, art. 5.
- (4) III. Q. XXIX. Disp. 8.
- (5) Mat. XI, II.
- (6) Lucas, VII, 28.
- (7) A. Lapide. In cap. I, Math., v. 16. Cartagena, lib. IV, De Despons. B. M. V.
- (8) In III. Qu. XXIX. Disp. 8.
- (9) I, Cor., IV, 1.
- (10) Luc., VI, 13.
- (11) Eph., II, 20.
- (12) Marc., XVI, 20.
- (13) Summa Josephina, 43.

* A reputação do escritor Guez de Balzac, que é preciso não confundir com o célebre romanista Honoré de Balzac, era tão grande que ia gente de muito longe à sua propriedade de Balzac, para o vêr. Tinham sua originalidade, às vezes, os cumprimentos que lhe dirigiam. Um visitante principiou, um dia, o seu discurso nestes termos: "O respeito e a veneração que sempre tive pelo senhor e pelos senhores seus livros, etc..."

..... A graça de Deus

Se muito depende do clero a vida religiosa e cristã da população, mais depende dos católicos sinceros. Pouco fariam os sacerdotes e toda a gerarquia da Igreja, se os católicos desprezassem a graça de Deus, a qual é um milagre perene no meio da paganidade de nossos dias.

O inimigo não dorme. E os inimigos de Deus, dos Santos, das Virtudes, da Vida cristã, são também inimigos de cada católico, dos costumes santificantes, do catecismo, dos sacramentos, da justiça e de toda a santidade. E a Igreja católica é perseguida e odiada pelos máus, porque ela tem sido durante dois mil anos uma só palavra combatendo os erros humanos em cada século. E se a Igreja fosse conivente com todas as misérias dos homens, grandes e pequenos, se ela não os combatesse, se a Igreja tolerasse todas as veleidades das fantasias viciadas, pois sem dúvida, a Igreja não contaria tantos inimigos figadais.

A mesma vibração que tem a Igreja deve ter cada católico ciente e conciente de seus deveres e responsabilidades sociais. O mundo vai mal porque os bons seguem os máus... para vencer o mal é preciso praticar o bem. Onde o sal da terra é a luz do mundo? O sal deve conservar evitando a corrupção; a luz deve iluminar combatendo as trevas da alma.

O púlpito é uma escola e o sacerdote um educador das massas. E esse pregoeiro é o porta-voz de Jesús, o Divino Mestre: Quem vos ouve a Mim ouve; quem vos despreza a Mim despreza.

É histórico e certo que os judeus mataram a Cristo, querendo acabar com a verdade eterna. E nem por isso a voz de Jesús ficou abafada no sepulcro. Com o deídicio do Calvário mais avulta a grandeza do Crucificado Divino; com a morte de Jesús mais gloriosa se torna a sua gloriosa ressurreição!

Por mais terríveis que sejam as tempestades movidas contra a Igreja, mais avulta a sua missão salvadora no mundo; ela seria muito grande para ser apenas humana.

Por maiores que sejam as perseguições movidas contra a santa Igreja mais ela se eleva em sua santidade aos olhos dos proprios inimigos.

Os máus em cada século se revesam na campanha de ódio contra a Igreja e ela continua serena e calma em meio de todas as lutas; esses inimigos dão-lhe azo para demonstrar que ela não é uma instituição humana.

E as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja de Deus, a qual brotou do costado aberto no monte Calvário, brotou dos lábios de Jesús, no cenáculo em meio dos apóstolos.

A vida da Igreja é feita de lutas e pelejas aguerridas. Ai dela se descansar e dormir. Mesmo em repouso ela se acha de sentinela, de arma em punho, como o atalaia vigilante e solerte. A Igreja jamais descansa, porquanto jamais se cança: Vós vivereis como ovelhas entre os lobos.

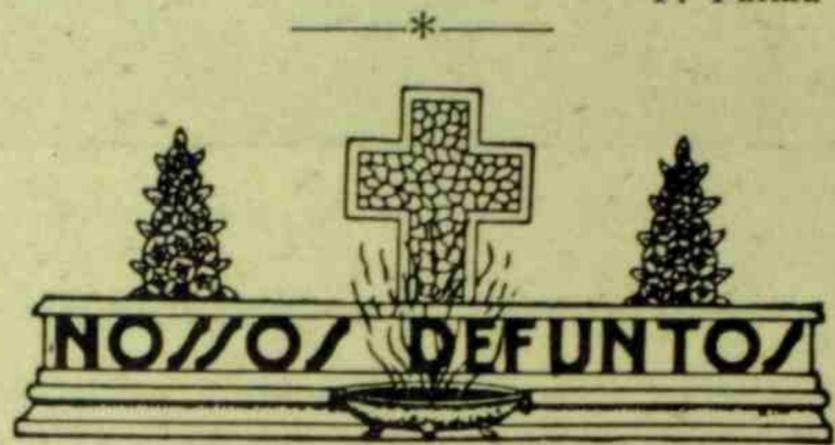
O ideal da Igreja e de cada católico paira acima dos ideais da terra. O católico e a Igre-

ja vivem de renúncia, de humilhações, de caridade, de batalhas extremas em prol do bem... e no entretanto o maior afeto da Ecclesia Dei é correspondido com ingratições e covardias.

E mesmo assim a Igreja esquece tudo e busca a paz no mundo e sobretudo a paz nas consciências evitando o pecado, praticando a virtude e vivendo com Deus na terra.

A Igreja jamais tomba, está sempre em pé, diante de seus inimigos a lhes indicar um caminho melhor na vida. A Igreja assiste a esse campo imenso de sua missão na terra. Ensina, batiza, encoraja, eleva os fracos, anima os fortes. Restaura as energias vitais dos que naufragam na fé. Perdoa os pecados, estimula as virtudes. Combate os costumes bárbaros, incute a prática do bem nas camadas sociais. A Igreja forma santos e sábios. Na Igreja nada nos envergonha; tudo nos engrandece. Amar essa Igreja atacada por tantos inimigos de todo o bem.

P. Palma



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,

em:

- SÃO PAULO — D. Lídia Soares.
 ITÚ — D. Isolina Salesiani. — D. Maria José do Bona Longhi.
 MOCÓCA — Major Francisco Lima Souza Dias.
 JUNDIAÍ — D. Alice Tolentino de Oliveira.
 ARARAQUARA — D. Maria Inácia Magaz.
 SÃO BERNARDO — D. Isabel de Oliveira Sales.
 CORDEIRO — Sr. Ferdinando Pagnoca.
 SANTA GERTRUDES — D. Ema Carandina.
 MONTE APRAZIVEL — Sr. Gregório de Nardo.
 AMERICANA — Sr. Alexandre Mancini.
 SALTO — D. Tereza da Silva Couto, mãe de Mons. João Couto. — Sr. Antônio Stefani. — D. Conceta Salesiani.
 SOROCABA — Sr. Abraim Tammus Saker.
 INDAIATUBA — D. Donária Paula Leite Camargo.
 PORANGABA — D. Ana Júlia Nogueira.
 CURITIBA — Srta. Arlete Ursulina Zagonel.
 LINS — D. Dizollina Guerreiro.
 PRESIDENTE ALVES — D. Catarina Zink Petelinkar.
 ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — D. Tereza Gianotti.
 SÃO JOÃO DA BOA VISTA — D. Leonor de Azevedo Oliveira.
 DESCALVADO — Sr. Antônio Isepe.
 BELO HORIZONTE — D. Maria Vasconcelos Alvim.
- As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



Não vou, não!

ASANTA Missão findava numa apoteose de fervor. Nenhum casal ficara sem o sacramento nupcial. Nenhum homem fugira do confessor. Na distribuição do pão eucarístico os sacerdotes cansavam, cada manhã. Apesar de numerosas, sempre as missas eram rezadas perante assistências compactas.

Diante do êxito triunfal o vigário exultava de alegria. Por mais um pouco entoaria, como o velho Simeão, seu cântico de ação de graças.

Durante oito dias a freguezia vivera num alvoroço nunca visto. Das serranias desciam e dos vales subiam as famílias, estas a pé, aquelas a cavalo, outras de carro, em nuvens de pó que, vistas de longe, lembravam a coluna de neblina, que Deus levantara no deserto, entre hebreus e egípcios.

O largo da Matriz dava idéias de formigueiro humano, ou de acampamento de boêmios, ou de caravansarai árabe. Havia grupos sentados no oitão da igreja, outros agasalhados debaixo das mangueiras, e outros espalhados em calçadas particulares, tudo com muita animação não exclusiva da paz e de respeito.

Ninguém perdera os frutos espirituais da desobrigação, ou, antes, eram tão poucos os recalcitrantes que se poderiam contar nos dedos da mão.

Aquí e ali, cegos tocavam o pinho e desenrolavam lendas tristes, acorados entre curiosos que, de vez em quando, deixavam cair um níquel no chapéu sebento. Vendedores ambulantes cortavam, em idas sinuosas, a multidão a quem ofereciam brinquedos, quinquilharias, objetos pios. Não raro, destacava-se, dentro do povo, a batina de algum sacerdote, ou o burél de um missionário.

No patamar da igreja, dois matutos discutiam animadamente:

— Compadre, dizia um, é preciso Vosmecê confessar os pecadores.

— Não vou, não, respondia o outro.

— E porque? Se cristãos, até mais bigodudos do que Vosmecê, não perderam a Santa Missão? Os doutores e negociantes se foram confessar, porque ha-de Vosmecê abrir exceção?

— Não vou, não!

— Oh! homem teimoso! Meu compadre será o único a recusar a graça de Deus, que passa hoje e pode não voltar.

— Não vou, não!

— Valha-me, Nossa Senhora! Então será obra do outro mundo de, uma vez na vida, contar os pecados para conseguir o perdão!

— Não vou, não!

— Mas, compadre, qual é o medo que o arreda do sacramento?

O cabeçudo afundou as unhas nos cabelos, atrás da orelha direita, e começou a remexer enérgicamente nas caspas, como quem não ousa dizer a verdade.

— Não vou, porque estou esquecido das

rezas. Se o padre me apertar, não sou capaz de acertar uma resposta.

— Não seja essa a dúvida! Vosmecê ajoelhe diante do confessor! Eu ficarei pertinho, afim de lhe sugerir as respostas, por sinais ou palavras.

Sem saber como, o teimoso achou-se aos pés do missionário. Não é de estranhar que, aproveitando-lhe a desordem das idéias, o compadre o levasse ali, puxando-o de manso pelo braço.

— Ajoelhe! ordenou paternalmente o confessor.

O penitente obedeceu. Abaixou-se na ponta dos pés, colocou o corpo sobre os calcaneares, as duas palmas no chão e finalmente, com alguns gemidos, tocou o lagedo com os joelhos.

— Faça pelo sinal!, mandou de novo o padre.

O homem, sempre obediente, abriu os cinco dedos da mão em raios, deitou um pouco de saliva do polegar, e começou a riscar a primeira cruz, que quasi da nuca até o nariz, passando pelo alto da cabeça.

Por fim, depois do laborioso sinal da cruz, o confessor perguntou ao penitente se sabia bem a doutrina.

— Bem, bem, não direi, Reverendo! Sei, mas é algum pé, salteado.

— Vejamos. Quantos são as pessoas da Santíssima Trindade?

— São cinco, senhor padre!

— Oh! meu filho, que horror! Pense bem antes de responder. Não se acanhe! Quantas são as pessoas da Santíssima Trindade?

— São dez, senhor padre!

— Parece que se vai atrapalhando. Por que? Não ha motivo para vexame.

Atrás, o compadre fazia gestos eloquentes. Escancarava a boca, repuxava de lado os lábios, e apoiava a lingua nos dentes superiores, de modo a deixar ver, muito clara, a pronúncia do número três.

Mas o penitente embatucara. Pensara melhorara com o pular de cinco para dez pessoas, e o resultado ficara negativo, a ponto do padre repetir, pela terceira vez:

— Quantas são as pessoas da Santíssima Trindade?

Nesta altura o cúmplice operou um movimento convergente, de modo a ficar não longe do examinado, de quem despertou a atenção com três ou quatro tossidelas discretas. Então, o penitente reparou que o sugeridor espetava o ar com o polegar, o índice e o médium, mantendo recurvados o anelar e o auricular. Eram três dedos levantados e dois fechados. A chave do segredo rangeu na fechadura, e a porta do mistério abriu-se diante do matuto que respondeu confiante:

— As pessoas da Santíssima Trindade são cinco: três em pé e duas de cócoras.

O missionário pensou tratar com um farçante. Fitou o penitente, mas este parecia tão compenetrado!...

P. Dubois



● **O ESTADO DE SAÚDE DO PAPA** melhorou consideravelmente, tendo o Santo Padre descido do segundo andar, onde se encontra seu apartamento oficial, para receber o Cardeal Pizzardo e Monsenhor Ottaviani, cuja audiência estava fixada previamente.

O Papa passeou de automóvel nos jardins do Vaticano.

Todavia, a conselho médico, o passeio durou apenas 20 minutos. Acredita-se que brevemente o Papa poderá conceder audiências gerais, mas o beija-mão será suprimido.

● **O SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA** acaba de concluir inquérito sobre a indústria de cal no Estado de São Paulo.

Segundo o serviço de informação agrícola, esse inquérito, relativo ao ano de 1940, revela que o número de empresas produtoras existentes em São Paulo atinge a 29, sendo de 4.830 contos o capital aplicado na indústria, que conta 873 empregados e 84 fornos em funcionamento.

Em 1940, a produção de cal em São Paulo atingiu a 95 milhões e 500 mil quilos, no valor de 9.570 contos de réis, destacando-se os municípios de Sorocaba, com 45.838.525 quilos, no valor de 4.519 contos; Parnaíba, com 33.711.602 quilos, no valor de 3.340 contos, e em menores quantidades os de Itapeva, São Roque e Juqueri. O consumo de combustível atingiu a 166.876 metros cúbicos de lenha, 5.714.508 quilos de carvão de pedra e 35.058 quilos de carvão vegetal.

O consumo de matéria prima elevou-se a 193.938.965 quilos de pedra calcária e 30.300 quilos de mariscos.

● **O GENERAL CARMONA** foi solenemente proclamado Presidente da República portuguesa, posto para que foi eleito por 966.821 votos. Os membros do Supremo Tribunal de Justiça, depois da apuração das eleições dirigiram-se imediatamente a Cascais, a fim de comunicar ao Chefe do Estado o resultado definitivo do pleito.

Em sua penúltima eleição o General Carmona obteve 743.763 votos ou seja menos 223.058 do que na atual.

● **O MAJOR ALENCASTRO GUIMARÃES**, diretor da Central do Brasil, determinou que, de ora em diante, qualquer despacho de carvão mineral por particulares só seja aceito mediante prova de ser o remetente negociante desse combustível, ou, ainda, declaração assinada da origem de sua aquisição, devendo em ambos os casos ser isso consignado nos respectivos despachos.

● **SEGUNDO DADOS DO DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO**, o Equador e o Panamá estão em fase de grande prosperidade em sua indústria de chapéus de palha, com a eliminação da concorrência da Itália, do Japão e das Filipinas. A palha trançada é produzida naqueles dois países americanos, sendo importada, em grande escala, pelos Estados Unidos, onde é manufaturada em forma de chapéus.

● **COM A MORTE DO CARDEAL BOGGIANI**, o Sacro Colégio conta apenas 51 membros, dos quais 29 são italianos e 22 estrangeiros. Entre os últimos figuram 5 franceses, 3 alemães, 2 espanhóis, 2 norte-americanos, 1 polonês, 1 português, 1 brasileiro, 1 argentino, 1 canadense, 1 inglês e 1 sírio.

O mais jovem membro do Sacro Colégio é o Cardeal Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, que conta 54 anos, e o mais velho é o Cardeal Granito di Belmonte, que já atingiu aos 92 anos.

O Sacro Colégio conta habitualmente 60 membros, mas por ocasião da morte de Pio XI havia 62. Todos eles tomaram parte no conclave em que elevou ao trono de São Pedro o atual Sumo Pontífice.

O novo Papa não nomeou novos Cardeais, e o número dos que existiam vem diminuindo progressivamente.

Dois dos mais importantes postos cardinais vagaram em consequência da morte dos respectivos titulares: o Cardeal Lauri, falecido em Outubro do ano passado, e o Cardeal Boggiani, desaparecido ha poucos dias.

O Cardeal carmalengo é o encarregado da Direção dos Negócios Eclesiásticos em caso de vacância, o que se verifica neste momento com a morte do Cardeal Boggiani. O posto é de enorme importância e por esta razão é muito raro ficar vago por muito tempo.

● **COMUNICAM DE BELO HORIZONTE** que foi encontrado, na zona do Gran Mongol, um cristal de rocha pesando cerca de 4.000 quilos e que o bloco foi avaliado em várias centenas de contos de réis.

● **A PRODUÇÃO TOTAL** das fábricas de artefatos de borracha do Brasil subiu a 6.392.269 quilos em 1940 e a 11.635.625 quilos em 1941, sendo constituída principalmente de pneus, camaras de ar e cabos isolados em borracha. Assim, houve um aumento de 829 de um ano para outro. O número de pneus fabricados eleva-se de 237.700 em 1940, para 440 mil em 1941.

● **A INDÚSTRIA DE TECIDOS NO BRASIL** vem de ano para ano assumindo maior importância. Em 1941, com o desaparecimento dos mercados fornecedores de tecidos para o Brasil, lograram penetrar nas praças americanas, antes disputadas pelo Japão, Grã Bretanha, Itália, Estados Unidos etc. A exportação de tecidos brasileiros nesse ano subiu para 230 mil contos, representados em tecidos de algodão, 90,6 %, lã, 6,5 %, e seda animal e vegetal, 2,9 %. A Argentina coube o primeiro lugar entre os nossos compradores de tecidos em 1941, tendo absorvido 59,9 % de nossos tecidos de algodão; 90,7 % dos tecidos de raion; 97,0 % dos tecidos de seda animal e 25,7 % dos de lã. Os tecidos de lã tiveram como principal mercado o Chile, que nos adquiriu 57,5 % da exportação total deste produto. Convem salientar que de quasi 7.500.000 quilos de tecidos de algodão em 1923, compramos em 1941 apenas 54.160 quilos.

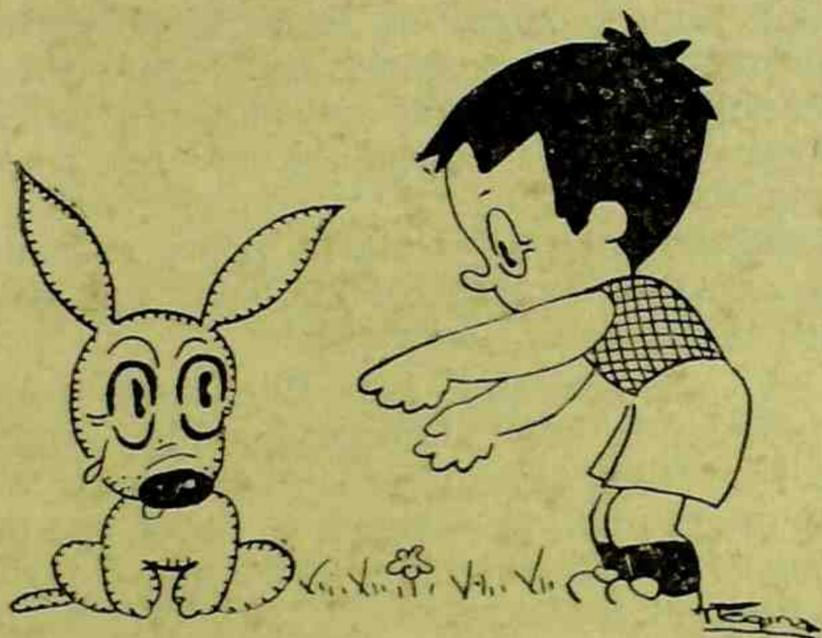
PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar)

SEVERIDADE



Então, você, "seu" Totó,
Foi na cosinha roubar
Meu querido pão-de-ló?
Hum!... Não adianta chorar,

Não pense que eu acho graça!
Estou mas é bem zangado!
Isso é coisa que se faça?
Olha lá, tome cuidado!

Você pensa que é bonito
Fazer um tal papelão?
Pois eu digo e repito:
Não quero em casa um ladrão!

... Porém, si você promete
Nunca mais ser comilão,
Nunca mais pintar o sete,
Eu lhe concedo o perdão.

Porém, Totó, não se esqueça:
Si você não se emendar
Posso perder a cabeça
E até ao cumulo chegar

De pedir à cosinheira
Que nunca mais, — veja só, —
Ela cáia na asneira
De fazer um pão-de-ló!!!

REGINA MELILLO DE SOUZA

Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 65



Verticais:

1. Substancia açucarada.
2. Fileira de pessoas.

Horizontais:

1. Não é boa.
3. Bilis.
4. Nota musical.

PRÊMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "O primo da roça".

Lição tremenda

Ha mães que permitem às filhas os caprichos das modas, os perigos das dansas, os inconvenientes dos cinemas, a liberdade dos passeios, o veneno das más leituras... Essas senhoras leiam:

Uma mulher francesa, chamada Nagin, condenada a três anos de galés por ter morto um filho, disse no tribunal: "Perdão aos juizes: a sua sentença é justíssima. Perdão igualmente à polícia: cumpriu a sua obrigação levando-me ao cárcere. Nesta sala, porém, está presente uma pessoa, uma senhora, à qual não quero perdoar. Aí está. Olhem para ela: é minha mãe. Cometeu o crime de educar-me no meio de mil frivolidades, alimentando a minha vaidade e favorecendo o desenvolvimento de todas as minhas paixões, satisfazendo todos os meus caprichos".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (21)



— E agora, exclamou Maria, triunfante, dirigindo-se a D. Benigno, que me diz do amigo néscio? E dirigindo-se a D. Narciso, ajuntou:

— Agora, senhor meu, negará ainda que se podem fazer bons versos pelos do Triságio?

— Oh, sim! respondeu o filósofo. É pena que, em sua arte poética, Boileau tenha esquecido êsse novo método!

— E não se podem fazer versos si não à guisa do tal senhor Bolô? repôs Maria.

— Fale você de tortas e doces e não desatine sôbre poesia! replicou com altivez o senhor Delgado.

— Nunca vi caravelho mais avalentado— murmurou Maria entre dentes.

As impressões causadas por esta cena foram bem diversas.

A marquesa ocultou no silêncio a reprovação que lhe mereciam os elogios exagerados, no seu entender, os carinhos excessivos, as infinitas lisonjas prodigalizadas a uma menina modesta e simples, que, com estas sementes más, ficaria exposta a perder o repouso e a felicidade de toda sua vida.

Fernando, sem deixar de simpatizar com a tia, começou a perceber, com séria inquietação, a viva impressão que aquela menina encantadora ia fazendo no caracter apaixonado de seu irmão.

A condessa, por sua parte, entusiasmou-se tanto com os versos de Élia, que, disse-lhe, pareciam um ramallete de florzinhas do campo; e pediu a D. Narciso os corrigisse e os escrevesse em seu album. D. Narciso, porém, negou-se a isso, pretextando que as florinhas se murchariam ao passar por seu tinteiro.

— E não disse mal! murmurou Carlos ao ouvido de Élia. Porque mais valem teus versos, a-pesar de não serem perfeitos, do que sua ode, cujos alexandrinos parecem fabricados, tendo por modelo a sêca figura do autor.

Porém, quem estava como quem vê visões e baixava a cabeça humildemente, ante a triunfante Maria, era D. Benigno. Fazer versos! Isto era para seus justos, porém curtos alcances, coisa equivalente à façanha de Colombo! Sôbre brasas estivera êle, vendo a querida e simples menina, com certeza instigada por Maria, que não era pouco leviana, metida nessa situação tão arriscada!

Quando, porém, viu a aprovação que aqueles versos mereceram de sua senhora, cuja opinião era tudo para aquele ente consagrado e identificado, a alegria e a admiração não lhe cabiam no peito. E como sua moderação e respeito não lhe permitiam jamais entrar na conversação geral, prometeu a si próprio desafogar-se na manhã seguinte, indo ao convento participar o ocorrido à abadessa e a toda a comunidade.

Pelo que toca a Maria, pouco ou nada se admirou de que fossem bons uns versos feitos pelos do Triságio.

— E com tudo isto, Élia, disse a Assistente, tu não almoçaste ainda. Anda, minha filha, vai tomar alguma coisa. Vê se te agradam as tortas e os doces que estão no refeitório; mas, anda, que é tarde e hontem jejuaste.

— A menina jejuou hontem? perguntou o senhor Delgado com seu riso satírico. Não me consta ter sido hontem dia de jejum e acho que não tem idade ainda para isso.

— É verdade, respondeu Élia; eu o faço por devoção e por gôsto.

— Pois a senhorita acha gôsto em sentir desfalecimento e crê que é devoção ter o estomago vasio?

— Sim, senhor, respondeu Élia.

— Qual é êsse gôsto? perguntou o filósofo com ironia. Não quererá explicar-mo?

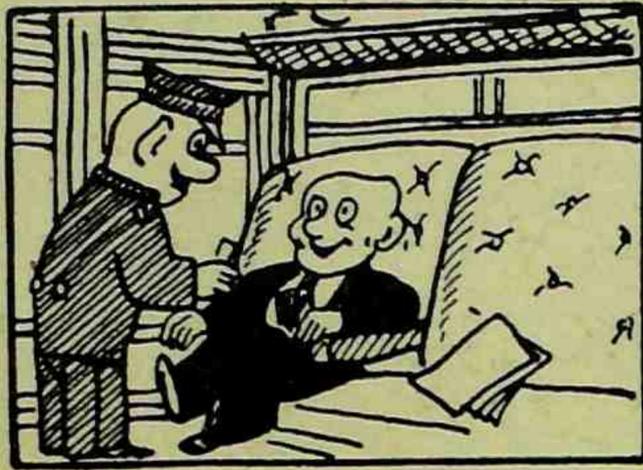
— O gôsto que se acha, respondeu Élia, em fazer um sacrifício.

— Quando trás alguma vantagem ao objeto a quem o fazemos, pode-se compreender. Porém, senhorita, que vantagem resulta a Deus de que seu estomago esteja vasio?

— Nenhuma, como de coisa alguma que fazemos em seu obséquio, respondeu Élia. Por isso a Divina Majestade admite as intenções e recebe os corações, que é o único bem que possuímos.

(Continua)

B o m h u m o r



— Desculpe, mas o seu bilhete não é para este trem, que é o rápido.

— E que culpa tenho eu de que ele não ande mais devagar?

O turista: — Aquele é que é o habitante mais velho aqui na localidade?

Um morador da vila: — Não, senhor, agora não temos nenhum; o mais velho morreu no ano passado.

A sobrinha: — Ó tio, aguardente tingirá de vermelho o vestido da minha boneca?

O tio: — Que pergunta! Já se vê que não, tola! Por que julgas isso?

A sobrinha: — Porque ouvi mamãe dizer que a aguardente é que deixava vermelho o nariz do tio.

Biblioteca do Clero

Manual de Liturgia Sagrada

(Em espanhol)

2 volumes - 544 páginas cada
60\$000

El Seminarista instruido

(Em espanhol)

2 volumes - 545 páginas cada
40\$000

Sermonario breve

(Em espanhol)

Impresso em finíssimo papel indiano — 1.087 páginas
35\$000

Novo

“Thesaurus Confessarii”

(Em latim)

O melhor compêndio de moral. 950 páginas. Papel finíssimo.
35\$000

Homiliario de Ilustración del Clero

(Em espanhol)

1.º vol. - Séries IV, V, VI
30\$000

2.º vol. - Séries VII, VIII, IX
30\$000

3.º vol. - Série X
30\$000

800 páginas cada volume

Tesoro de indulgencias

(Em espanhol)

15\$000

Gramática latina

(Em português)

15\$000

Para as despesas do Correio mais 1\$400

Pedidos à

Livraria da “AVE MARIA”
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

*

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da “AVE MARIA” que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK
normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	{	Preparatórios	850\$000
		Ginásial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PORTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal. 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

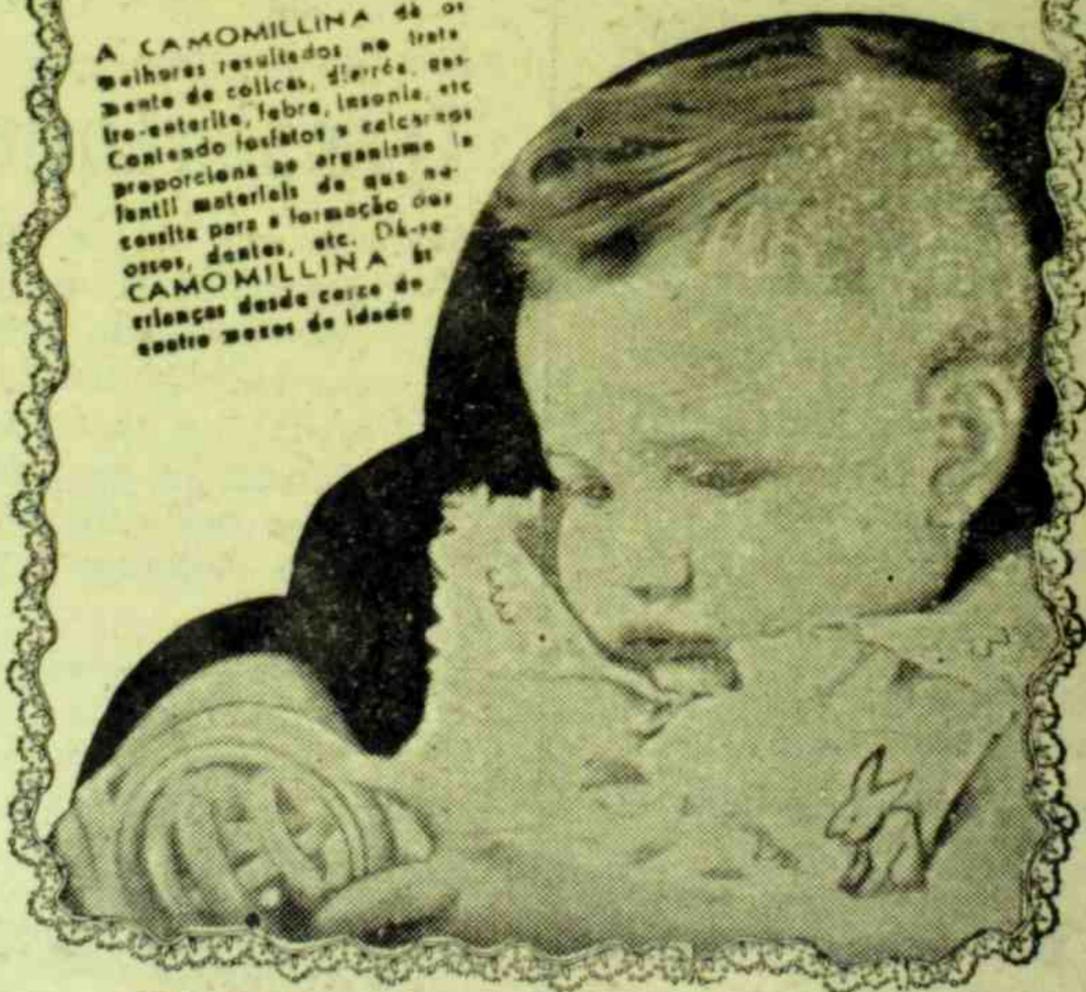
São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choreminga está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante a período de dentição a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, neutraliza a febre, acalma e impede as verminozes.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários proporciona ao organismo os lentil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se a CAMOMILLINA às crianças desde o nascimento até quatro meses de idade.



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS